

Avaliação Externa das Escolas **Relatório de escola**

Agrupamento de Escolas
Nuno Gonçalves
LISBOA

Delegação Regional de Lisboa e Vale do Tejo da IGE

Datas da visita: 24 a 26 de Março de 2009

I - INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa. Por sua vez, o programa do XVII Governo Constitucional estabeleceu o lançamento de um «programa nacional de avaliação das escolas básicas e secundárias que considere as dimensões fundamentais do seu trabalho».

Após a realização de uma fase piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação (IGE) de acolher e dar continuidade ao processo de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase-piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves** realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efectuada entre os dias **24 e 26 de Março de 2009**.

Os capítulos do relatório — Caracterização do Agrupamento, Conclusões da Avaliação por Domínio, Avaliação por Factor e Considerações Finais — decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O texto integral deste relatório, bem como um eventual contraditório apresentado pelo Agrupamento, encontra-se no sítio da IGE em: www.ige.min-edu.pt

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos cinco domínios

MUITO BOM – Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

BOM – A escola revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

SUFICIENTE – Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

INSUFICIENTE – Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. A escola não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

II - CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves, situado na cidade de Lisboa, integra o Jardim-de-Infância da Pena, a Escola Básica do 1.º Ciclo (EB1) n.º 1, a EB1 dos Anjos (n.º 26), a EB1 Natália Correia (n.º 69), a EB1 n.º 143 e a Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Nuno Gonçalves, escola-sede. O Agrupamento abrange as freguesias da Pena, dos Anjos, da Graça e da Penha de França. Relativamente às instalações escolares verifica-se carência de espaços no Jardim-de-Infância da Pena, bem como nas escolas do 1.º ciclo, nomeadamente, para as actividades físicas e desportivas e tomada de refeições. Na escola-sede, as salas específicas para a Educação Visual e Tecnológica, assim como as instalações sanitárias dos alunos, encontram-se degradadas.

Os alunos que frequentam o Agrupamento, num total de 1354, distribuem-se do modo seguinte: educação pré-escolar - 25; 1.º ciclo - 706; 2.º ciclo - 400; 3.º ciclo - 223. A oferta educativa inclui ainda Cursos de Educação e Formação de Adultos (Básico do 1.º Ciclo e Básico do 2.º Ciclo) com 39 formandos, bem como cursos de Educação Extra-Escolar (Alfabetização - 42, Actualização - 18 e Língua e Cultura Portuguesa para Estrangeiros - 155).

Os auxílios económicos, no âmbito da acção social escolar, abrangem 48,4% dos alunos. De acordo com os dados do perfil do Agrupamento, 46,4% possuem computador com ligação à *Internet* em casa. Os alunos provenientes de países estrangeiros representam 16,6% da população escolar, dos quais, 7,1% são brasileiros, 4,2% de países africanos de língua oficial portuguesa e 5,3% de outras origens, com predominância dos países asiáticos. As habilitações dos pais e encarregados de educação são, maioritariamente, de nível básico e secundário. As actividades profissionais enquadram-se maioritariamente no sector dos serviços.

O corpo docente é constituído por 154 educadores e professores, sendo 124 do quadro e 30 contratados, cujo nível etário se situa, maioritariamente, entre os 40 - 50 (30,8%) e os 50 - 60 (33,6%) anos. Os não docentes, oito são da carreira de assistente técnico e 40 da carreira de assistente operacional. Prestam também serviço no Agrupamento uma psicóloga e uma técnica de serviço social.

III - CONCLUSÕES DA AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

1. RESULTADOS

BOM

A análise dos resultados abrange o triénio 2005-2008 nos 2.º e 3.º ciclos e os anos de 2006-2008 no 1.º ciclo. Os elementos relativos à evolução das crianças que frequentam a educação pré-escolar não estão de acordo com os objectivos da avaliação neste nível de educação.

No 1.º ciclo, os resultados tiveram uma evolução pouco significativa. No 2.º ciclo, apresentam uma evolução ao longo do triénio e no 3.º ciclo, sofreram alguma flutuação, embora com tendência para a melhoria. Nas provas de aferição, tanto no 1.º como no 2.º ciclo, os resultados são inferiores às médias nacionais. Os resultados dos exames nacionais do 9.º ano, em Língua Portuguesa foram superiores à média nacional. Em Matemática, os resultados evoluíram de forma positiva, superando a média nacional nos dois últimos anos do triénio. No passado ano lectivo não se verificaram situações de abandono escolar.

O Agrupamento conhece as áreas de sucesso, bem como as que registam maiores dificuldades ao nível dos 2.º e 3.º ciclos, implementando estratégias com resultados positivos na superação das mesmas. No 1.º ciclo não estão identificadas as áreas disciplinares que evidenciam mais dificuldades o que condiciona a definição e a implementação de acções para as atenuar.

Os alunos participam na elaboração do Projecto Educativo do Agrupamento, apresentam sugestões e propostas, responsabilizam-se por tarefas, das quais prestam contas e identificam-se com as escolas que frequentam.

O Agrupamento valoriza os trabalhos dos seus alunos dando-lhes visibilidade e reconhecimento público, inscrevendo no quadro de mérito os que se distinguem.

Os responsáveis pela gestão divulgam as regras de funcionamento, monitorizam os casos de indisciplina e adoptam estratégias de intervenção que os corrigem. Privilegiam o diálogo na solução de conflitos. As atitudes e os valores são tidos em conta nos critérios de avaliação e a assiduidade e a pontualidade são fomentadas.

A diversidade da oferta educativa, com impacto nas aprendizagens escolares, promove o sucesso e a inclusão, em coerência com os princípios e as metas definidos no Projecto Educativo.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

BOM

As estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica revelam fragilidades no seu funcionamento ao nível da educação pré-escolar e do 1.º ciclo, na gestão conjunta e articulada das orientações curriculares e do currículo nacional. Nos 2.º e 3.º ciclos, verifica-se a existência de acções coordenadas nos diferentes níveis do desenvolvimento curricular.

As práticas de trabalho conjunto nas planificações, elaboração e selecção de materiais e construção de matrizes para testes e provas de aferição são consistentes ao nível dos 2.º e 3.º ciclos, mas apresentam algumas debilidades ao nível do 1.º ciclo e da educação pré-escolar. A comunicação escrita aos encarregados de educação da evolução das crianças da educação pré-escolar usa uma escala qualitativa que não está de acordo com as orientações curriculares em vigor.

O Serviço de Psicologia e Orientação, em articulação com os directores de turma e os pais e encarregados de educação, desenvolve o processo de orientação vocacional dos alunos do 9.º ano de forma faseada e coerente.

O Agrupamento, em articulação com instituições especializadas, age de forma coordenada e gere os recursos disponíveis, para prestar apoio às crianças e jovens com necessidades educativas especiais e dificuldades de aprendizagem, e avalia a eficácia das medidas implementadas. Reconhece ainda capacidades excepcionais, proporcionando planos de desenvolvimento adequados.

Um elevado número de alunos desenvolve actividades de carácter cultural, social, artístico e desportivo, no âmbito de clubes e projectos com impacto nas aprendizagens e no desenvolvimento da cidadania.

A valorização da presença no Agrupamento de alunos de várias origens confere às escolas uma dimensão multicultural, que se evidencia em diversas iniciativas com marcas no espaço escolar.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

BOM

Os documentos orientadores de acção educativa resultaram de um processo de auscultação da comunidade educativa e estão articulados e em coerência com o Projecto Educativo, cabendo às diferentes estruturas de gestão e coordenação a organização do ano lectivo e o acompanhamento da execução das actividades planificadas.

O Conselho Executivo gere os recursos humanos, atendendo a critérios definidos para a distribuição de serviço. Procede ao inventário das necessidades de formação de docentes e não docentes e à elaboração dos respectivos planos de formação.

Os espaços são, de um modo geral, adequados às actividades, embora se registe alguma degradação em alguns edifícios bem como inadequação e carência de espaços específicos interiores e exteriores. As verbas provenientes da prestação de serviços destinam-se à melhoria das condições de bem-estar e aquisição de material didáctico e informático. Os recursos no âmbito das tecnologias da informação e comunicação são escassos, não respondendo às necessidades dos alunos e docentes.

A gestão assegura a comunicação entre a escola e a família, facultando informação e solicitando a participação de pais e encarregados de educação através dos seus representantes. Estes assumem uma atitude de cooperação com os responsáveis pelas escolas.

O Agrupamento organiza as suas actividades de modo a assegurar a igualdade de oportunidades e a responsabilização individual e colectiva na acção educativa e na execução das tarefas. Através da abertura à comunidade, do acolhimento prestados e das relações interpessoais estabelecidas promove um ambiente escolar inclusivo.

4. LIDERANÇA

BOM

A gestão executiva e pedagógica identifica-se com as finalidades e as metas do Projecto Educativo, operacionalizando-as aos diversos níveis da intervenção educativa. Todavia a avaliação da eficácia do trabalho desenvolvido está comprometida pela falta de indicadores para as metas estabelecidas.

Em coerência com a ideia de escola exigente orienta a sua acção com referência a critérios de qualidade, tendo em vista a aquisição de competências e o desenvolvimento da cidadania. A organização de jornadas pedagógicas promove a integração e o profissionalismo dos docentes através da abordagem e do debate de temáticas relacionadas com o ensino e as aprendizagens.

De um modo geral os responsáveis conhecem as suas áreas de acção, estão motivados e revelam empenho na execução das tarefas. Tal é verificável nos diferentes âmbitos da coordenação educativa e da supervisão pedagógica, notando-se, contudo, fragilidades ao nível da educação pré-escolar e do 1.º ciclo. As áreas das expressões, plástica, musical e desportiva atingem níveis de qualidade publicamente reconhecidos. A oferta de cursos no âmbito do Programa Novas Oportunidades e da Educação Extra-Escolar dá resposta a necessidades da comunidade.

O Agrupamento identifica problemas e mobiliza apoios para os resolver. No âmbito das tecnologias da informação e comunicação, tem disponível e actualizada uma página na *internet*, com os documentos orientadores e informação relevante. Não existe uma plataforma para comunicação à distância.

Os responsáveis pela gestão estabelecem parcerias e protocolos com diversas instituições, para dar resposta a necessidades de vária ordem, na prossecução dos objectivos definidos. O envolvimento em projectos de âmbito nacional e da iniciativa das escolas valoriza o Agrupamento e promove o reconhecimento da comunidade.

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DO AGRUPAMENTO

SUFICIENTE

O Agrupamento auscultou a comunidade educativa para a definição das finalidades educativas consignadas no seu Projecto Educativo. Tem procedido à análise de resultados académicos dos alunos no Conselho Pedagógico e reflectido sobre o funcionamento dos órgãos de gestão e das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica.

A equipa de auto-avaliação, de constituição recente, iniciou em Janeiro de 2009 o processo para recolha de informação através de questionários a aplicar a diferentes intervenientes da comunidade educativa.

O Agrupamento conhece pontos fortes e fracos no seu funcionamento, e estabeleceu, este ano lectivo, algumas estratégias de melhoria ao nível do funcionamento dos órgãos de gestão e das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. As práticas de auto-avaliação existentes não permitem, no entanto, o conhecimento sustentado dos êxitos e das fragilidades, oportunidades e constrangimentos, o que limita a eficácia das actividades planeadas, bem como inviabiliza a intervenção em áreas carenciadas.

IV - AVALIAÇÃO POR FACTOR

1. RESULTADOS

1.1 SUCESSO ACADÉMICO

O Agrupamento conhece os resultados académicos dos alunos e procede à análise dos mesmos. Na educação pré-escolar os elementos relativos à evolução das crianças não estão de acordo com os objectivos da avaliação neste nível de educação, como se explicará adiante.

Em 2006-2007 e 2007-2008, a taxa de conclusão do 1.º ciclo foi de 93,5% e 93,6% respectivamente, valores abaixo das médias nacionais. Nas provas de aferição do 4.º ano de escolaridade, em 2008 a percentagem de classificações positivas foi de 77% na disciplina de Língua Portuguesa e de 84,1% na de Matemática. Estes resultados são inferiores à média nacional tanto em Língua Portuguesa (12,5%) como em Matemática (6,7%).

No triénio 2005-2006 a 2007-2008 as taxas de conclusão do 2.º ciclo evoluíram (81,5%; 87,9%; 89,5%). Os resultados das provas de aferição no 6.º ano em 2008, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática registaram 91,9% e 78% de níveis de classificação iguais ou superiores a satisfaz, resultados inferiores à média nacional em, respectivamente, 1,5 % e 3,8%.

No 3.º ciclo, no triénio em apreço, verifica-se que as taxas de conclusão oscilaram entre 82,6%, 89,6% e 86,7%. As classificações médias dos exames do 9.º ano na disciplina de Língua Portuguesa, nos anos de 2006 a 2008, são superiores à média nacional com taxas de classificação positivas de 75,6%; 97,2% e 93,3%. A disciplina de Matemática registou melhorias significativas ao longo do triénio (13,9%; 45,3%; 74,2%), superiores à média nacional em 2007 e 2008.

O Agrupamento não conhece as áreas que registam mais sucesso nem as que evidenciam mais dificuldades no 1.º ciclo do ensino básico. Como áreas de sucesso nos 2.º e 3.º ciclos identifica as das expressões. A Língua Portuguesa, a Matemática, o Inglês e o Francês são as disciplinas que registam maior insucesso, observando-se no entanto, no triénio 2005-2006 a 2007-2008, uma evolução positiva dos resultados. As melhorias registadas ficam a dever-se à formação de professores, ao trabalho em equipa e a actividades com destaque para as implementadas no âmbito do Plano de Acção para a Matemática, do Plano Nacional de Leitura, dos apoios educativos (Português Língua não Materna, necessidades educativas especiais, apoio educativo disciplinar e tutelar) e actividades de enriquecimento curricular. Estas acções inscrevem-se numa estratégia global de inclusão, em coerência com os princípios inscritos no Projecto Educativo do Agrupamento.

O abandono escolar, inexistente em 2007-2008, registou em 2006-2007, as taxas de 0%, 1,6% e 1,3%, respectivamente nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos; em 2005-2006 apresentou um valor residual no 3.º ciclo, foi inexistente no 2.º ciclo, desconhecendo-se o seu valor no 1.º ciclo.

1.2 PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO

Os alunos participaram na elaboração do Projecto Educativo através de entrevistas e resposta a questionários. Com conhecimento dos documentos orientadores da acção educativa, os alunos dão o seu contributo, de forma consciente, na programação das actividades, com destaque para as do Plano Anual de Actividades.

É prática instituída a auscultação dos alunos, ao nível da turma nas aulas de Formação Cívica, da associação de estudantes e dos delegados de turma, nas reuniões com a Direcção. As propostas que apresentam envolvem-nos directamente, tanto no que se refere ao cumprimento de regras, como no desenvolvimento de actividades e projectos. O envolvimento e a responsabilização dos alunos, num Agrupamento com grande diversidade de origens e culturas, manifestam-se de forma significativa no acolhimento aos colegas mais novos e em iniciativas solidárias, geradoras de um bom clima de escola.

Os alunos identificam-se com a escola que frequentam. Esta valoriza os seus trabalhos dando-lhes visibilidade e reconhecimento público, através de exposições, jornais escolares, da realização de festas e outras celebrações, em que os alunos demonstram competências em diversas áreas, nomeadamente na música, na expressão plástica e no desporto. Reconhece ainda o sucesso dos resultados, inscrevendo no quadro de mérito aqueles que se distinguem tanto ao nível dos resultados académicos como dos comportamentos.

1.3 COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

Nas escolas do Agrupamento não ocorrem comportamentos graves de indisciplina que prejudiquem as aprendizagens. No entanto, a monitorização realizada pelo Conselho Executivo, no triénio 2005 a 2008, revela a existência de incidentes nos 1.º e 2.º ciclos, acentuados no ano lectivo de 2006-2007. No 3.º ciclo é irrelevante a incidência de acções disciplinares. A actuação dos responsáveis privilegia o recurso ao diálogo como elemento dissuasor de actuações incorrectas. Do mesmo modo, o encaminhamento dos alunos, que revelam tendências para comportamentos menos correctos, para actividades, tais como clubes e projectos, constitui uma estratégia reveladora de boas práticas na superação de conflitos geradores de indisciplina.

O Agrupamento, através de diversos meios, incluindo o electrónico, assegura a divulgação das regras de funcionamento, que os alunos interiorizam e na generalidade cumprem.

O relacionamento entre todos os intervenientes do processo educativo pauta-se pelo respeito mútuo e pela observância das normas de conduta.

A inclusão de atitudes e valores nos critérios de avaliação contribuem para fomentar a generalização dos bons comportamentos e da assiduidade e da pontualidade.

1.4 VALORIZAÇÃO E IMPACTO DAS APRENDIZAGENS

Em coerência com os princípios orientadores do Projecto Educativo (qualidade educativa e dos saberes, dimensão social do ensino e da aprendizagem e inclusão), o Agrupamento organiza a sua acção, desenvolvendo iniciativas destinadas a corresponder às expectativas e às necessidades da comunidade educativa. A oferta de cursos de Português Língua não Materna promove a inclusão e fomenta o sucesso dos alunos estrangeiros. Também os cursos oferecidos em horário pós-laboral (Educação e Formação de Adultos, e Extra-Escolares de Alfabetização e Português para Estrangeiros) dão resposta a necessidades da comunidade local, incluindo pais e encarregados de educação.

Observa-se um elevado grau de satisfação dos diferentes intervenientes no processo educativo, relativamente às estratégias implementadas, tendo em vista o sucesso de todos os alunos, no respeito pelos princípios referidos.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1 ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE

A educadora titular do único grupo da educação pré-escolar do Agrupamento faz a gestão das orientações curriculares para educação pré-escolar, de acordo com as orientações constantes do Projecto Curricular, não existindo articulação entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo.

No 1.º ciclo, os docentes elaboram as planificações a longo e a médio prazo no respectivo Departamento, nas reuniões trimestrais das coordenações de ano. A concretização do planeamento não é objecto de acompanhamento sistemático e de supervisão. Regista-se apenas a cooperação dos docentes, no âmbito de cada escola, para troca de impressões e experiências sobre metodologias e elaboração de materiais. Estes procedimentos comprometem a articulação e a sequencialidade curriculares no 1.º ciclo, não se encontrando devidamente assegurada a coordenação pedagógica entre as escolas do Agrupamento.

Os docentes que leccionam o 2.º e o 3.º ciclo elaboram as planificações nas reuniões de coordenação ao nível do departamento curricular e nas reuniões de sub-coordenação. Nestas reuniões procede-se à monitorização do cumprimento do currículo, mediante a análise de processos e resultados, à elaboração das planificações, à construção de matrizes para testes e à elaboração de provas de aferição internas. As práticas de articulação curricular e as metodologias utilizadas são consistentes e radicam na definição de competências gerais e por disciplina do Projecto Curricular do Agrupamento. A articulação entre diferentes departamentos ocorre principalmente nas actividades planificadas ao nível da Área de Projecto e no desenvolvimento do Plano Anual de Actividades.

Existe articulação entre o 1.º e o 2.º ciclo ao nível das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, das actividades de enriquecimento curricular e na transmissão de informação sobre os alunos na mudança de ciclo dos alunos com necessidades educativas especiais e dificuldades de aprendizagem. São realizadas actividades facilitadoras da integração no 5.º ano, dirigidas a alunos, pais e encarregados de educação, nomeadamente sessões específicas com os directores de turma e a psicóloga.

O Serviço de Psicologia e Orientação, em articulação com os directores de turma e os pais e encarregados de educação desenvolve, de forma faseada e coerente, o processo de orientação vocacional dos alunos do 9.º ano.

2.2 ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LECTIVA EM SALA DE AULA

Os docentes procedem à avaliação diagnóstica das turmas, com vista ao conhecimento das potencialidades e dificuldades e ao estabelecimento de estratégias de intervenção, desenvolvendo assim um processo de ensino e de aprendizagem conducente à aquisição das competências definidas, para cada área curricular, nos respectivos projectos curriculares de turma.

Nos 2.º e 3.º ciclos, as planificações individuais e de curto prazo articulam-se, no âmbito das reuniões de trabalho ao nível dos departamentos curriculares e dos conselhos de turma, onde ocorrem interações e se suscitam práticas de interdisciplinaridade e se procede ao acompanhamento e avaliação do grau de consecução dos projectos curriculares de turma. Não se registam práticas de observação de aulas como meio de monitorização das actividades lectivas.

Na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, as planificações individuais e a sua concretização não são objecto de acompanhamento sistemático e avaliação, nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica.

Existe a prática de elaboração de matrizes comuns, bem como a aplicação generalizada de critérios de avaliação, traduzidos numa escala de níveis de classificação, de muito insuficiente a muito bom, a qual se revela inadequada para ser aplicada na avaliação dos progressos das crianças da educação pré-escolar, e expressa nos registos facultados aos encarregados de educação, porque contraria as orientações curriculares em vigor.

2.3 DIFERENCIAÇÃO E APOIOS

A comunidade educativa age de forma coordenada na identificação, referenciação e organização dos apoios a prestar às crianças e alunos com necessidades educativas especiais ou com dificuldades de aprendizagem.

O Agrupamento adopta medidas de apoio educativo adequadas às dificuldades identificadas, recorrendo, para além dos seus próprios meios, à cooperação com instituições, designadamente a Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados – CERCI – Lisboa e o Instituto de Psicologia Aplicada e Formação, para prestação de apoio técnico especializado. As respostas educativas estão adequadas às características dos alunos e das turmas, existindo articulação com os docentes titular e directores de turma, na elaboração dos planos de recuperação e acompanhamento, bem como na avaliação dos processos e resultados.

O Agrupamento avalia a eficácia das medidas implementadas, faz a análise dos resultados académicos e conhece as taxas de sucesso dos alunos com necessidades educativas especiais nos três ciclos de ensino. Evidenciando reconhecimento de capacidades excepcionais, há também, na área das expressões, alunos com planos de desenvolvimento, cuja eficácia se avalia com regularidade.

2.4 ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES E DA APRENDIZAGEM

Os alunos participam activamente em projectos de âmbito cultural, social, artístico e desportivo com impacto no desenvolvimento da cidadania, para o qual concorrem, igualmente, de modo significativo, as temáticas tratadas nas Áreas de Projecto e Formação Cívica.

Um elevado número de alunos desenvolve actividades no âmbito de uma variada oferta de clubes, projectos e concursos, tais como, “Músicas & Musicais”; Clube da Matemática; Oficina de Artes; Artes e Decoração; Oficina da Escrita; Clube de Inglês, Jornal “ABANCATEILÊ” e outros jornais escolares; Transições; Aventura Social; Ser e Sentir; concurso de fotografia, entre outros. A dinâmica destes projectos é visível em ocasiões festivas, que proporcionam reconhecimento público por parte dos intervenientes na vida escolar e, de um modo geral, da comunidade educativa.

A valorização da presença no Agrupamento de alunos de várias origens e culturas evidencia-se em iniciativas de âmbito multicultural (exposições de artesanato, construção e exposição de máscaras) e encontra expressão na oferta educativa, nomeadamente de cursos de Português para Estrangeiros.

De modo geral, as actividades de natureza experimental circunscrevem-se às previstas no currículo de algumas disciplinas e às realizadas no âmbito de visitas de estudo, do Dia da Ciência e da Semana da Matemática.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

3.1 CONCEPÇÃO, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

O Projecto Curricular de Agrupamento, o Plano Anual de Actividades e os projectos curriculares de grupo e de turma articulam-se de forma coerente com as linhas orientadoras estabelecidas no Projecto Educativo para o triénio 2007-2010.

A definição das prioridades dos documentos orientadores é produto de um processo de auscultação da comunidade educativa. A elaboração destes documentos estruturantes da acção educativa resultou da aplicação de metodologias activas, que promoveram a reflexão e o debate sobre o ensino e as aprendizagens e envolveram a comunidade educativa, num processo orientado e dinamizado pelo Conselho Pedagógico.

As diferentes estruturas de gestão e coordenação procedem à organização do ano lectivo com base nos princípios orientadores e linhas de acção definidas, tendo em conta os recursos humanos e materiais disponíveis e a qualidade da oferta educativa.

As orientações pedagógicas para o ano lectivo explicitam a utilização dos tempos escolares, incluindo tempos comuns para as actividades de coordenação pedagógica e de supervisão. Consagram ainda os critérios de atribuição aos docentes das Áreas de Projecto e Estudo Acompanhado contemplando o interesse dos alunos e a alternância de docentes ao longo do ciclo de estudos. No 9.º ano, cabe ao director de turma a área de Estudo Acompanhado. As áreas curriculares não disciplinares articulam-se com as disciplinares contribuindo igualmente para a concretização das metas e prioridades definidas.

3.2 GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

Com base no conhecimento que tem das competências pessoais e profissionais dos docentes e não docentes, o Conselho Executivo elabora e aplica critérios de distribuição de serviço e procede ao inventário das necessidades de formação e à elaboração dos respectivos planos.

Na afectação dos professores às turmas e respectivas direcções, são tidas em conta as propostas dos departamentos curriculares e os critérios explícitos nos documentos orientadores, nomeadamente a continuidade pedagógica e o perfil dos docentes. Os professores e outros profissionais colocados pela primeira vez no Agrupamento reconhecem a qualidade do acolhimento e da integração na dinâmica dos respectivos departamentos e serviços. Os serviços de administração escolar dão resposta às necessidades.

3.3 GESTÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

A promoção do bem-estar dos diferentes elementos da comunidade escolar, inscrita como meta no Projecto Educativo, está patente, de um modo geral, no clima de segurança, na acessibilidade e qualidade dos equipamentos. Regista-se, no entanto, degradação de alguns espaços, salas de aula e instalações sanitárias dos alunos, e inadequação de outros, tais como refeitórios, espaços de recreio e laboratórios. Estes aspectos são objecto de diligências por parte dos responsáveis junto das entidades competentes. O Jardim-de-Infância não tem capacidade para acolher todas as crianças que o procuram. Os espaços disponíveis estão rendibilizados, permitindo um bom aproveitamento e a eficácia dos serviços prestados.

Os recursos no âmbito das tecnologias da informação e comunicação são escassos, não respondendo às necessidades dos alunos e docentes, no âmbito de uma prática pedagógica exigente. O Agrupamento gera algumas receitas, designadamente, as provenientes da cedência de espaços desportivos e de salas e destinam-se a custear despesas de manutenção, aquisição de material didáctico e informático.

3.4 PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

Promover a comunicação entre a escola e a família é uma das finalidades do Projecto Educativo, existindo estratégias para auscultar os encarregados de educação relativamente à realidade escolar, bem como para os informar sobre regras de funcionamento e desenvolvimento das actividades das escolas.

A participação dos pais é mais visível nas reuniões de informação acerca dos percursos escolares dos educandos e na participação em actividades do Plano Anual. Verifica-se igualmente a sua participação em actividades das turmas, nas Área de Projecto e Formação Cívica. As sessões organizadas para os encarregados de educação do 5.º ano destinadas a ajudá-los no acompanhamento dos filhos em casa constituem um exemplo de boas práticas neste âmbito.

As duas associações de pais e encarregados de educação organizadas por escolas centram-se nas dificuldades das mesmas, desenvolvem iniciativas com vista ao estabelecimento de parcerias, para a solução de problemas, assumindo uma atitude de cooperação com os órgãos de administração e gestão. Os pais e encarregados de educação asseguram a sua representação nos órgãos onde têm assento.

3.5 EQUIDADE E JUSTIÇA

Os documentos orientadores da acção educativa têm explícitos na sua formulação princípios de equidade e justiça. Os diferentes intervenientes no processo educativo pautam a sua actuação pelo respeito das normas e regras de conduta inscritas no Regulamento Interno. O Agrupamento organiza as suas actividades de modo a assegurar a igualdade de oportunidades e a responsabilização individual e colectiva na acção educativa e na execução das tarefas.

Existe uma política de inclusão de todas as crianças e alunos, verificando-se um cuidado especial no trabalho desenvolvido nesse sentido com os alunos com necessidades educativas especiais e alunos estrangeiros.

4. LIDERANÇA

4.1 VISÃO E ESTRATÉGIA

O Projecto Educativo define metas e finalidades, que a gestão executiva e pedagógica especifica e calendariza nos documentos orientadores da acção educativa do Agrupamento. No entanto, não estão definidos indicadores que permitam a avaliação do cumprimento das metas estabelecidas.

O Agrupamento adopta uma política de diferenciação visível nas ofertas educativas, nomeadamente as actividades de enriquecimento curricular, os cursos no âmbito das Novas Oportunidades, bem como os Cursos de Educação Extra-Escolar.

A gestão acolhe, integra e promove o profissionalismo dos docentes com estratégias adequadas de que se destaca a organização de “Jornadas Pedagógicas”, desde o início da vigência do Projecto Educativo do Agrupamento. Os princípios consignados nos documentos orientadores assentam numa visão de escola exigente. Os responsáveis pautam as suas actuações pela busca da qualidade das aprendizagens, com vista ao desenvolvimento de competências e ao exercício da cidadania.

4.2 MOTIVAÇÃO E EMPENHO

Os responsáveis pela gestão conhecem bem as suas áreas de acção, estão motivados e revelam empenho na execução das tarefas. Respeitam o princípio da subsidiariedade e fomentam a sua aplicação. Tal é verificável nos diferentes âmbitos da coordenação educativa e da supervisão pedagógica, notando-se, contudo, fragilidades ao nível da educação pré-escolar e do 1.º ciclo.

Os assistentes operacionais revelam empenho na realização de tarefas, relacionando-se bem com as crianças e jovens, em actuações coordenadas com os docentes e encarregados de educação. O Agrupamento monitoriza a assiduidade do corpo docente e não docente e adopta estratégias para minorar os efeitos do absentismo nas aprendizagens e no funcionamento das escolas.

4.3 ABERTURA À INOVAÇÃO

O Agrupamento identifica problemas e mobiliza apoios consistentes para os resolver, como é o caso das respostas educativas para alunos oriundos de outros países. As áreas das expressões, plástica, musical e desportiva, atingem níveis de qualidade publicamente reconhecidos. Constituem evidências a existência da “Orquestra da Nuno Gonçalves”, bem como a vasta gama de clubes e projectos, que envolvem cerca de 480 alunos.

No âmbito das tecnologias da informação e comunicação, o Agrupamento tem disponível e actualizada uma página na *internet*, com os documentos orientadores e informação relevante referente à escola-sede, estando em construção os conteúdos relativos às demais escolas. Não existe uma plataforma propiciadora da autonomia na aprendizagem e da comunicação à distância entre professores, alunos, encarregados de educação e outros intervenientes. Os equipamentos informáticos postos à disposição dos professores e alunos são escassos.

4.4 PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJECTOS

Na prossecução dos objectivos do Agrupamento, os responsáveis pela gestão e outros intervenientes estabelecem parcerias e protocolos com diversas instituições, para dar resposta a necessidades, no âmbito da segurança (Escola Segura e Bombeiros Sapadores da Graça), da saúde e ambiente (Centros de Saúde, Autarquia), das necessidades educativas especiais (Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados – CERCI – Lisboa e o Instituto de Psicologia Aplicada), das actividades de enriquecimento curricular (Fundação Aga Khan, Centro Paroquial da Penha de França, Empresa

Edugep), do apoio à família (Juntas de Freguesia da Pena, dos Anjos, da Graça e da Penha de França) e da valorização artística e desportiva (INATEL, Fundação Gulbenkian, Fundação Oriente).

O envolvimento em projectos de âmbito nacional (Rede de Bibliotecas Escolares, Plano Nacional de Leitura, Plano de Acção para a Matemática, Escolas Promotoras de Saúde, Desporto Escolar) e outros da iniciativa do Agrupamento (Músicas & Musicais, Jornais Escolares) bem como a apresentação pública de actividades no âmbito desses projectos têm promovido a valorização do Agrupamento e o reconhecimento da comunidade.

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DO AGRUPAMENTO

5.1 AUTO-AVALIAÇÃO

O Agrupamento tem implementado práticas de auto-avaliação de que são exemplo o processo de auscultação da comunidade educativa através de entrevistas e reuniões com os seus membros (docentes e não docentes, alunos, encarregados de educação e elementos das juntas de freguesia da área geográfica das escolas) para a definição das finalidades educativas do Projecto Educativo do Agrupamento 2007-2010. Também, tem procedido à análise de resultados académicos dos alunos e reflectido sobre o funcionamento das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. Esta reflexão tem tido consequências ao nível dos 2.º e 3.º ciclos, nomeadamente na concepção e aplicação de planos de melhoria, não se verificando o mesmo na educação pré-escolar e no 1.º ciclo.

A equipa de auto-avaliação, que integra diferentes membros da comunidade escolar, constituída em 2008-2009, elaborou um documento orientador inspirado na metodologia CAF – *Common Assessment Framework*. Elaborou e adaptou questionários a diferentes destinatários, em Janeiro de 2009, e iniciou a sua aplicação, em Março de 2009, a alunos, a pais e encarregados de educação, a docentes e a não docentes. Está prevista a realização de entrevistas a diferentes intervenientes da comunidade educativa visando a recolha de informação nos seguintes domínios: resultados, gestão, recursos, liderança processos e mudança, satisfação dos alunos e encarregados de educação, impacto na sociedade, segurança e serviços.

5.2 SUSTENTABILIDADE DO PROGRESSO

O Agrupamento conhece pontos fortes e fracos no seu funcionamento, e estabeleceu algumas estratégias de melhoria. No entanto, as práticas de auto-avaliação até agora existentes não têm permitido o conhecimento sustentado dos êxitos e das fragilidades, oportunidades e constrangimentos, em todas as dimensões do seu funcionamento, o que limita a eficácia das actividades planeadas, bem como inviabiliza a intervenção em áreas carenciadas.

V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, apresenta-se uma selecção dos atributos do **Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves** (pontos fortes e fracos) e das condições de desenvolvimento da sua actividade (oportunidades e constrangimentos). A equipa de avaliação externa entende que esta selecção identifica os aspectos estratégicos que caracterizam o Agrupamento e define as áreas onde devem incidir os seus esforços de melhoria.

Entende-se aqui por ponto forte: atributo da organização que ajuda a alcançar os seus objectivos; por ponto fraco: atributo da organização que prejudica o cumprimento dos seus objectivos; por oportunidade: condição ou possibilidade externas à organização que poderão favorecer o cumprimento dos seus objectivos; por constrangimento: condição ou possibilidade externas à organização que poderão ameaçar o cumprimento dos seus objectivos.

Os tópicos aqui identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

Pontos fortes

- Organização de jornadas pedagógicas, que facilitam a integração dos docentes e promovem o debate sobre o ensino e a aprendizagem;
- Oferta de cursos no âmbito das Novas Oportunidades e da Educação Extra-Escolar que dão resposta a necessidades da comunidade;
- Promoção do ambiente inclusivo através da abertura à comunidade, do acolhimento prestado e das relações interpessoais estabelecidas;
- Desenvolvimento de actividades de carácter cultural, social, artístico e desportivo no âmbito de clubes e projectos, com repercussões nas aprendizagens e na integração dos alunos;
- Orientação vocacional, com reflexos nas escolhas dos jovens e apoio às famílias;
- Parcerias e protocolos com entidades da comunidade, tendo em vista melhorar a qualidade educativa.

Pontos fracos

- Não identificação das áreas disciplinares que evidenciam mais dificuldades, no 1.º ciclo básico, o que inviabiliza a definição e a implementação de medidas de superação das mesmas;
- Fragilidades na coordenação da articulação e da gestão das orientações curriculares na educação pré-escolar e do currículo nacional no 1.º ciclo, comprometendo a sequencialidade das aprendizagens;
- Inadequação da escala qualitativa usada para avaliar os progressos das aprendizagens das crianças da educação pré-escolar e a sua comunicação escrita aos pais e encarregados de educação, porque contraria as orientações curriculares em vigor;
- Falta de indicadores que permitam avaliar a concretização das metas definidas no Projecto Educativo do Agrupamento;
- Práticas de auto-avaliação que não permitem o conhecimento sustentado dos êxitos e das fragilidades, oportunidades e constrangimentos em todas as dimensões do funcionamento do Agrupamento, limitando a eficácia das actividades planeadas e inviabilizando a intervenção em áreas carenciadas.

Oportunidade

- Aproveitamento de recursos e projectos disponibilizados pela Fundação Oriente e Fundação Calouste Gulbenkian para o apetrechamento instrumental da Orquestra da Nuno Gonçalves e para combater o insucesso escolar;

Constrangimento

- Inadequado dimensionamento de oferta de educação pré-escolar para acolher as crianças que procuram este nível de educação.

Em resultado do contraditório apresentado pelo Agrupamento, este relatório foi alterado:

- Nas páginas 8 e 11, onde se lia “Cooperativa de Educação e Reabilitação do Cidadão Deficiente de Lisboa” passou a ler-se “Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados - CERCI - Lisboa”;

- Na página 9, onde se lia “...Clube de Inglês “ABANCATEILÊ”; jornais escolares;” passou a ler-se “...Clube de Inglês, Jornal “ABANCATEILÊ” e outros jornais escolares;”